

## RESSOCIALIZAR PELO COACHING: APONTAMENTOS SOBRE O RELIGIOSO E O SECULAR NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO CIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA NO BRASIL<sup>1</sup>

Taylor de Aguiar

Em sua variabilidade histórica, as ações sociais religiosas correspondem a modos distintos de presença pública das religiões e de constituição de religiões públicas. Podemos sugerir, como exemplo a esse respeito, que o trabalho religioso no atendimento a demandas de caridade e assistência à população, remontando a longa data, tenha sido formulado como ação social por meio de um processo diverso daquele que fundamenta, hodiernamente, a ampliação da cooperação de grupos religiosos com instâncias do Estado e organizações da sociedade civil para a elaboração de políticas públicas. No primeiro caso, trata-se de dinâmica que antecede a instituição do pluralismo religioso no país e que, ancorada na herança colonial católica, se reflete na posição privilegiada originalmente concedida pelo Estado a instituições católicas operantes sobretudo nos campos da saúde e da educação<sup>2</sup>; no segundo, deparamo-nos com uma configuração marcada por uma pluralização de atores religiosos na cena pública, não obstante o quadro de referências da ação social religiosa permaneça majoritariamente cristão, com destaque para frentes de ação agora coordenadas por evangélicos<sup>3</sup>. O que importa ressaltar, com esse contraste, é que a incidência religiosa sobre temas de interesse público e ação do Estado, como a assistência social, a segurança pública, a cultura, o meio ambiente, a saúde, a educação, entre outros – efetivada exatamente por meio das chamadas “ações sociais”

---

1 Os resultados apresentados neste texto integram a pesquisa de doutoramento do autor, cujo período de doutorado-sanduíche no exterior contou com bolsa concedida pelo convênio CAPES/COFECUB (número do processo: 88887.660269/2021-00).

2 Para uma melhor percepção do papel ocupado pelo catolicismo na formulação e na oferta de ações sociais no Brasil, cf. Miceli (1988) e os comentários presentes em Oro (2011). O trabalho de Giumbelli (1997) demonstra como as ações sociais do espiritismo, articuladas com a cura pela homeopatia e com a noção de caridade, contribuíram para seu processo de legitimação social como religião. Já Montero (2006) oferece uma interpretação da constituição do pluralismo religioso no Brasil, partindo da ideia de que determinados “códigos” católicos, como o da “caridade”, teriam se tornado plausíveis para expressar demandas no espaço público em nome do bem comum e da religião, contrariamente aos “códigos” das religiões mediúnicas, associados à “feitiçaria” e à não religião.

3 A tese de doutorado de Flávio Conrado (2006) aborda extensamente as modalidades de atuação evangélica no espaço público, em diferentes dimensões da sociedade civil, enfatizando o período posterior à década de 1980.

– abrange possibilidades atreladas a determinadas condições históricas de publicização das religiões.

O sociólogo José Casanova, em sua seminal obra *Public religions in the modern world* (1994), advoga a posição de que uma “religião pública” pode ser definida nesses termos na medida em que age como uma força mobilizadora da sociedade civil atuante na esfera pública e com incidência sobre o aparato do Estado e o sistema político. Não obstante esses padrões de atuação e incidência sejam amplamente variáveis, é sob o registro da publicização que se inscrevem iniciativas contemporâneas de ação social que partem de agentes religiosos, sejam elas caracterizadas conforme o modelo “assistencialista”, sejam orientadas por/para uma “educação para a cidadania” (Novaes, 1998). Para Joanildo Burity (2007), a conjuntura do campo religioso brasileiro e o surgimento de condições sociopolíticas que reconfiguram as dinâmicas do Estado a partir dos anos 1990 apontam para um redimensionamento do papel assumido pelas religiões no âmbito das ações sociais: ocorre sua habilitação como parceiras do Estado para a democratização e a execução de políticas públicas por meio da ideia de uma “sociedade civil proativa” em que as religiões seriam dotadas de “um ‘capital moral’ que lhes confere credibilidade e respeito por parte das populações alcançadas pelas políticas governamentais” (Burity, 2007, p. 26). Nesse contexto, a estruturação de projetos sociais ganha maior relevância, ao lado de parcerias e estratégias de participação no debate público que atores religiosos de diferentes denominações passam a desenvolver junto a estruturas governamentais e não governamentais<sup>4</sup>.

Uma das questões que mais têm recebido a atenção de atores religiosos no Brasil contemporâneo é o problema público da violência, em sua intersecção com ações voltadas às políticas de segurança. Autoras/es como Birman (2012), Machado (2013), Teixeira (2015) e Vital da Cunha (2016) demonstram que a colaboração entre Estado e religiões na proposição e na execução de políticas de segurança passa primordialmente pela gramática das periferias, onde os processos de gestão da violência encontram em ações sociais e práticas de ordem religiosa

---

<sup>4</sup> As etnografias de Decker Neto (2015) e Scheliga (2016) acompanham desdobramentos inseridos nesse processo, focalizando a incidência religiosa na formulação de políticas públicas. Denise Goulart (2018), por sua vez, aborda as parcerias de uma organização missionária com o Estado, em uma abordagem comparativa entre Brasil e França.

um instrumento propício à “pacificação”. Mesmo quando se trata de programas articulados com base em uma lógica secular, como é o caso da ocupação de favelas pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), a dimensão religiosa não pode ser desconsiderada como um parâmetro para a ação de segurança, uma vez que tanto seus agentes quanto seu público – precisamente as “comunidades” em nível local e a “sociedade” em plano mais geral – são partícipes de um repertório simbólico em que o recurso ao sagrado é comum no combate ao crime e ao “mal”.

No presente texto, abordarei a emergência de uma modalidade de ação social religiosa no Brasil, considerando a estruturação, a institucionalização e a expansão recentes de um projeto de política de segurança sustentado por atores cristãos na esfera pública. Refiro-me à oferta sistemática de treinamentos de inteligência emocional baseados no Método CIS – metodologia de desenvolvimento pessoal criada pelo coach e autor de best-sellers pentecostal Paulo Vieira – para a ressocialização de detentos do sistema prisional, bem como para o fortalecimento da saúde mental de profissionais de forças de segurança. Em uma descrição da sessão solene em homenagem ao método e à escola de coaching de Paulo Vieira – a Federação Brasileira de Coaching Integral Sistêmico (FEBRACIS) –, realizada em 29 de junho de 2022 na Câmara dos Deputados, evidenciarei a mobilização de agentes políticos e religiosos em torno da institucionalização dos treinamentos pelo Método CIS em instâncias estatais de segurança. Dos discursos proferidos na tribuna, irei destacar apenas os pontos relacionados à anunciação e à celebração públicas da inserção do Coaching Integral Sistêmico em instituições prisionais e treinamentos de profissionais de forças de segurança, sem me estender sobre a apresentação de indicadores gerais do crescimento da FEBRACIS no Brasil e no mundo<sup>5</sup>, entre outros aspectos similares ressaltados em diferentes momentos da solenidade. Meu objetivo com este texto não é discorrer sobre os modos como a FEBRACIS ou os treinamentos pelo Método CIS se estruturam, senão demonstrar como estes últimos foram apresentados na sessão solene simultaneamente como projeto de política pública de segurança e ação social religiosa.

---

<sup>5</sup> Atualmente, a FEBRACIS conta com quarenta unidades/sedes distribuídas em cidades médias e grandes de quase todos os estados brasileiros e em mais quatro países: Estados Unidos, Portugal, Espanha e Angola. Cf. mais informações no site da instituição, disponível em: <https://febracis.com/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Processos e práticas de coaching têm ganhado espaço no meio religioso brasileiro nos últimos anos, com destaque para as igrejas evangélicas<sup>6</sup>. As pesquisas acadêmicas sobre o tema, entretanto, são ainda escassas, o que aponta para a necessidade de acompanhar os mecanismos de produção e os múltiplos desdobramentos desse fenômeno<sup>7</sup>. Meu intuito com este texto é descrever um desses desdobramentos: a publicização de um projeto de política de segurança que se baseia no coaching e é articulado por atores cristãos na esfera pública, ainda que não parta de organizações religiosas ou de grupos mobilizados em torno de uma doutrina/confissão. O projeto de inserção do Método CIS em instâncias de segurança foi delineado pelos atores político-religiosos envolvidos na sessão solene em tela como uma proposta de intervenção voltada para o problema público da violência, compreendendo argumentos e estratégias discursivas que orbitaram em torno de duas ideias complementares: a de “ressocialização”, vinculada exclusivamente aos objetivos da aplicação da metodologia junto a detentos do sistema prisional; e a de “transformação”, associada ao horizonte de futuro projetado tanto sobre detentos quanto sobre profissionais de forças de segurança – com foco, neste último caso, na promoção da saúde mental. Procurarei descrever como esses sentidos seculares e religiosos foram articulados nos discursos dos atores que se pronunciaram na sessão, vindo a caracterizar a aplicabilidade do Método CIS à segurança ora como projeto de política pública associado ao objetivo secular da “ressocialização”, ora como metodologia revelada por Deus a Paulo Vieira e instituída como instrumento de ação social religiosa de combate à violência. Na encruzilhada de tais sentidos, as fronteiras entre o secular e o religioso são borradas, suscitando desafios à compreensão da ação religiosa no espaço público e das configurações da laicidade no Brasil.

---

6 Desenvolvo minha tese de doutorado sobre o tema, enfatizando as formas de presença do coaching em igrejas e a mobilização em torno da institucionalização do Método CIS como política pública de segurança. A tese será defendida no primeiro semestre de 2024 junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS.

7 Um dos investimentos sobre o tema é o de Stern e Guerriero (2020), que propõem uma interpretação que aproxima a presença do coaching no âmbito evangélico com a reverberação de um “*ethos* Nova Era” naquele meio religioso.

## Um ato de publicização do Método CIS como política de segurança

O propositor da sessão solene, deputado Heitor Freire (União-CE), inicia os trabalhos seguindo os trâmites regulares da presidência de uma sessão parlamentar: sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro, declara a cerimônia aberta, requerendo que os convidados especiais se façam presentes à mesa. Um a um, tomam seus assentos o deputado Nereu Crispim (PSD-RS), o deputado Capitão Derrite (PL-SP), o coach e presidente da FEBRACIS, Paulo Vieira, e o juiz de Direito Deomar Alexandre de Pinho Barroso, do Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Paulo Vieira é calorosamente aplaudido pela plateia, diversas vezes saudada ao longo da tarde de 29 de junho de 2022 por ser formada pelos próprios homenageados da sessão, os profissionais de coaching. Após ser composta a mesa, o Hino Nacional é executado pelo Coro Vozes Ebenézer, da Igreja Batista Ebenézer de Taguatinga (DF), e um vídeo institucional da FEBRACIS é reproduzido no telão, apresentando o Coaching Integral Sistêmico, ou Método CIS, como uma metodologia inserida em um amplo contexto histórico de evolução da prática de coaching pelo mundo.

A expressão universalizante que nomeia a sessão – “Homenagem aos Profissionais de Coaching no Brasil” – indica uma extensão indistinta do tributo ao conjunto de coaches do país. Mas a solenidade constituiu-se, na prática, como uma homenagem específica direcionada à FEBRACIS e à metodologia de coaching de Paulo Vieira. Apontam para isso a centralidade de Vieira e de atores vinculados à sua instituição no evento e a ausência de outras representações do coaching, bem como o teor particularista dos discursos enunciados na tribuna. É importante mencionar que a única exceção a essa singularidade se fez evidente no primeiro discurso pronunciado na sessão. No texto enviado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e lido em sua ausência pelo deputado Heitor Freire, destaca-se o reconhecimento do crescimento da demanda por serviços de desenvolvimento pessoal e da expansão do número de profissionais em coaching no Brasil e no mundo todo. O presidente cita a existência de projetos de lei em tramitação

na Casa que levantam a questão da conveniência (ou não) da regulamentação estatal da profissão, e que compete à Câmara dos Deputados “testemunhar essas transformações e, quando necessário, regulá-las de forma mais proveitosa à sociedade”. Um dos projetos de lei propostos é de autoria do deputado Nereu Crispim, que menciona em seu discurso ter aprofundado conhecimentos sobre a prática de coaching a partir de sua participação em uma audiência pública no Senado Federal, em setembro de 2019, em que se discutiu uma sugestão legislativa de autoria popular que visava criminalizar o exercício do coaching<sup>8</sup>.

O tom adotado pelos pronunciamentos dos deputados Arthur Lira e Nereu Crispim é o de reconhecimento do coaching como um tópico relevante a ser considerado no bojo do debate público. Pontuando esse aspecto, o que importa destacar é que a sessão solene em tela deve ser vista como compondo um conjunto de esforços já em anterior elaboração de atores do coaching no Brasil para a promoção de sua legitimidade como prática profissional. Se é verdade que tal mobilização extrapola o âmbito institucional da FEBRACIS, também é fato que suas ações constituem uma importante voz para expressar os interesses do coaching na esfera pública. Sob esse ângulo, o particularismo da homenagem torna-se mais universal, ecoando reivindicações inseridas em um escopo mais abrangente. Mas ainda é preciso compreender como esse processo de legitimação se manifesta. Sugiro que ele se articule por meio de um discurso em torno da ação social do coaching. Vejamos qual foi a principal linha de argumentação mobilizada pelos ocupantes da tribuna durante a sessão para tornar públicos os benefícios do coaching para a sociedade, tendo como quadro de referência as ações elaboradas pela FEBRACIS.

Foi o deputado Capitão Derrite, oficial licenciado da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo<sup>9</sup>, quem primeiro citou o projeto de inserção do Método CIS nas políticas públicas de

8 O projeto de lei do deputado Nereu Crispim é o PL nº 3.550/2019. A ele estão apensados os PLs nº 3.553/2019, nº 3.581/2019 e nº 3.970/2019, que tratam do mesmo tema. Paulo Vieira participou da audiência pública no Senado, apresentando seus argumentos contrários à criminalização do coaching. A sugestão legislativa SUG nº 26/2019 propõe a tipificação da prática como crime por associá-la à ideia de “charlatanismo”. A proposta segue em tramitação na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, tendo recebido em 2020 parecer desfavorável de seu relator, o senador Paulo Paim (PT-RS). A audiência pública pode ser conferida na íntegra no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=e9pfQpCGsdw>. Acesso em: 10 fev. 2023.

9 Guilherme Muraro Derrite foi escolhido no final de 2022 pelo governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, como secretário estadual de Segurança Pública. Ele passou a ocupar a pasta em 1º de janeiro de 2023.

segurança como exemplo de sucesso do Coaching Integral Sistêmico, sublinhando que os treinamentos de inteligência emocional oferecidos gratuitamente pela FEBRACIS para profissionais das forças de segurança de diversos estados brasileiros – o que inclui policiais civis, militares, penais e rodoviários, assim como bombeiros civis e militares etc. – têm contribuído para restabelecer a saúde mental e salvar a vida daqueles que, expostos ao estresse cotidiano de suas funções, convivem com pensamentos suicidas e transtornos de ordem psicológica/psiquiátrica. A relação pessoal do parlamentar com o coaching, não obstante, foi instaurada a partir da amizade que ele estabeleceu com um coach quando já era deputado e morava em Brasília, e não por ter participado de treinamentos nas corporações que integrou. A conclusão de diversos cursos da FEBRACIS credencia Capitão Derrite como coach, profissão que não exerce por se dedicar integralmente à política. A explanação do parlamentar voltou-se sobretudo ao papel que o Método CIS cumpre junto à garantia e à melhora da saúde mental dos profissionais de forças de segurança, seus “irmãos de farda”, contribuindo para a resolução de um problema social. Também foi por ele mencionada *en passant* a gratuidade da oferta dos treinamentos no interior das corporações. Fora delas, os valores para participação individual no treinamento costumam variar entre 2 mil e 8 mil reais<sup>10</sup>. Mas há outras duas categorias de pessoas que, ao lado dos profissionais de segurança, são isentas de pagamento para frequentar o Método CIS. Tratam-se dos adictos (dependentes químicos) e dos detentos do sistema prisional.

O próximo convidado a subir à tribuna e a se pronunciar enfatizou com precisão os resultados de seu trabalho pessoal na articulação para atender a este último público. O juiz Deomar Barroso, titular da Vara de Execuções Penais da Região Metropolitana de Belém (PA), tem sido um agente-chave na expansão do Método CIS no sistema prisional não só no contexto do Pará como em outros estados brasileiros. Sua história de engajamento com ações sociais voltadas para a ressocialização de detentos remonta ao período em que ele, vindo de Minas Gerais, chegou ao Pará após passar no concurso para o Judiciário local. Desde o ano de 2003, o juiz Barroso lidera e desenvolve um projeto denominado

---

<sup>10</sup> Os valores foram aferidos em averiguação do autor feita no site do Método CIS. Há variabilidade de acordo com promoções e edições do treinamento. Cf. atualizações em: <https://metodocis.com/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

“Conquistando a liberdade”, que consiste em duas estratégias básicas: primeiro, no aproveitamento da mão de obra carcerária para a realização de pequenas reformas em escolas, praças e postos de saúde, entre outros espaços e instituições de caráter público, o que, segundo o próprio juiz, é uma ação bastante corriqueira em muitos lugares do Brasil; e, segundo, na atuação regular dos presos como palestrantes em escolas, por meio de uma dinâmica testemunhal que expõe aos alunos as formas pelas quais as consequências e os sofrimentos da vida no crime se processam em suas trajetórias individuais, em suas famílias e em suas emoções. Esse segundo aspecto é considerado pelo magistrado como o “pulo do gato” do projeto, por sua capacidade de ser um mecanismo de prevenção da violência e por estimular no preso uma reelaboração emocional de sua condição<sup>11</sup>.

O ativismo do juiz Barroso na causa da ressocialização dos detentos, como se vê, vem de longa data. Mas a sua aproximação com o coaching surge apenas nos últimos anos, pela via do contato pessoal com um agente de alto escalão do sistema penitenciário. Ao apresentar em Belém o projeto “Conquistando a liberdade” a Sandro Abel de Sousa Barradas, então diretor de Políticas Penitenciárias do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)<sup>12</sup>, conta o juiz ter sido aconselhado pelo diretor a conhecer o trabalho da FEBRACIS e a ler o livro *O poder da ação*, best-seller de Paulo Vieira. Influenciado pela leitura, ele procura mais informações, pede a Sandro Abel que o ponha em contato com Paulo Vieira e descobre que o coach já havia começado a desenvolver anteriormente um projeto para o treinamento de presos pelo Método CIS no Ceará<sup>13</sup>. Esse elemento impulsionou o desejo do juiz de expandir as ações de ressocialização no sistema penal paraense utilizando o coaching como instrumento. A oportunidade ideal surgiu com a emergência da pandemia de covid-19, nos meses iniciais de 2020, quando uma ampla gama de dinâmicas pre-

---

11 Não sendo foco primordial neste momento, indico que o “Conquistando a liberdade” e outros projetos dos quais o juiz participa são abordados com maior riqueza de detalhes na entrevista concedida a Paulo Vieira em seu podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TYOCI4m-sgE>. Acesso em: 10 fev. 2023.

12 Sob o governo Lula, no início de 2023, o DEPEN foi renomeado para Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), permanecendo como estrutura subordinada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Já na nova configuração do órgão, Sandro Abel de Sousa Barradas foi nomeado diretor de Inteligência Penitenciária.

13 Há poucos registros dessa fase inicial do treinamento de detentos pelo Método CIS no Ceará, embora as informações abundem sobre um período mais recente. Não se sabe como eles tiveram continuidade durante alguns anos na forma presencial. Essa lacuna deverá ser preenchida nos próximos meses, com o aprofundamento da pesquisa de campo naquele estado. Os resultados serão apresentados em minha tese de doutorado, em elaboração.

senciais foi transposta emergencialmente para o ambiente virtual. No tocante ao trabalho com o sistema penal – e, neste ponto, o magistrado solicita que “ponham amor” em suas palavras, interpretando-as bem –, a pandemia teria sido “extraordinária”. O motivo é que as iniciativas de treinamento de detentos, antes requerendo a estruturação de toda uma logística de transporte e custódia dos presos até o local de aplicação presencial do Método CIS, em todo o período de treinamento – em geral, durante cerca de doze horas seguidas por dia, ao longo de quatro dias –, se tornaram contornáveis com o fato de que o Método CIS, em resposta à pandemia, também passou a ser realizado temporariamente online. E assim se processou uma rápida expansão da presença do treinamento em presídios, tendo como parâmetro as experiências pioneiras dos estados do Ceará e do Pará. O juiz Barroso cita alguns números de pessoas alcançadas pela aplicação da metodologia nos sistemas penais dessas duas unidades federativas (até junho de 2022): na primeira delas, somente na edição nº 226 do Método CIS, a mais recente realizada até então, um total de 2.048 presos teria frequentado o treinamento de inteligência emocional de Paulo Vieira; na segunda, das 49 casas penais estaduais existentes, 48 já teriam contado com o treinamento, atingindo mais de 2 mil detentos.

Uma importante menção feita pelo juiz é a que indica que, na única casa penal paraense em que o Método CIS ainda não havia se feito presente, um motim ocorreu. Provavelmente, a referência seja à rebelião do presídio de Altamira, em 2019, que chocou a opinião pública e deixou mais de cinquenta mortos, sendo amplamente noticiada pela mídia nacional<sup>14</sup>. O evento, no entanto, antecede temporalmente a expansão do Método CIS no sistema penal do estado. A associação do Método CIS à questão da rebelião, aliás, não é singular da exposição do juiz. Um levantamento exploratório que pude realizar em sites de notícias identificou que, em pelo menos outros dois contextos marcados pela incidência de grandes rebeliões, o Método CIS foi mobilizado como estratégia de pacificação: na Penitenciária de Alcaçuz, no Rio Grande do Norte, que foi cenário da maior rebelião da história do sistema prisional potiguar em 2017, e em instituições prisionais de Roraima, estado que, em 2018, passou por uma onda de rebeliões que inclusive levaram ao

---

14 Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/07/29/rebeliao-deixa-52-mortos-em-presidio-de-altamira-pa.htm>. Acesso em: 11 fev. 2023.

decreto de uma intervenção federal e à destituição da então governadora Suely Campos (PP)<sup>15</sup>. A importância do Método CIS para a promoção da paz no sistema penal foi posteriormente reconhecida pela nova gestão, em declarações do governador Antonio Denarium (PP) e do secretário de Justiça e Cidadania André Fernandes, que citam o papel do juiz Deomar Barroso nas articulações que viabilizaram os treinamentos no estado<sup>16</sup>. Outro resultado do levantamento foi a composição de um panorama da presença do Método CIS em presídios de outras unidades federativas. Para além das diversas experiências consolidadas do Ceará, do Pará e de Roraima, e do já referido caso de Alcaçuz, no Rio Grande do Norte, foi possível constatar a sua aplicação em Rondônia, em São Paulo, no Rio Grande do Sul (para adolescentes infratores internos da Fundação de Atendimento Socioeducativo – FASE) e em Mato Grosso do Sul (neste último, o treinamento no presídio de Ponta Porá foi a segunda experiência de treinamento online, depois de Alcaçuz, e contou com a participação in loco de Sandro Abel de Sousa Barradas)<sup>17</sup>. A oferta, portanto, mostra-se bastante dispersa, havendo uma maior concentração nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Na sequência de seu discurso, o juiz Barroso discorre sobre as dificuldades encontradas para inserir o Método CIS no sistema penal. Segundo ele, apesar da gratuidade e da facilidade no aproveitamento da infraestrutura já disponível nos presídios (internet, auditórios, equipamentos de imagem e som, policiais penais para a custódia dos presos), ou seja, da não geração de ônus para o Estado, os treinamentos encontram barreiras para se viabilizar, “seja porque o secretário de assuntos penitenciários não conhece [o método], seja porque o diretor [do presídio] não conhece, seja por preconceito, seja por qualquer motivo”. A constatação do problema leva a um lamento e a uma solicitação de

---

15 Para o caso do RN, cf. a matéria disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/01/presos-da-penitenciaria-de-alcauz-participam-de-treinamento-de-inteligencia-emocional-com-coach-paulo-vieira.ghtml>. Para o caso de RR, cf. esta outra disponível em: <https://roraimaemfoco.com/sistema-prisional-metodo-trabalha-a-inteligencia-emocional-de-reeducandos-de-roraima/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

16 Esses elementos estão presentes na matéria indicada na nota anterior. A atuação do juiz Deomar Barroso também é detalhada em um texto escrito por uma advogada roraimense em seu blog. Disponível em: <http://www.dolanepatria.com.br/pt/blog-da-dolane/formacao-em-inteligencia-emocionalmetodo-cis-parte-ii>. Acesso em: 11 fev. 2023.

17 Para conferir os casos de RR: <https://www.jornalrondoniavip.com.br/noticia/geral/rondonia-recebe-o-maior-treinamento-de-inteligencia-emocional-do-mundo/porto-velho/>; SP: <https://www.novomomento.com.br/inteligencia-emocional-nos-presidios-impacta-12-mil-detentos/>; RS: <https://fase.rs.gov.br/cipcs-participa-de-programa-de-inteligencia-emocional/>; e MS: <https://www.acritica.net/editorias/geral/no-presidio-de-ponta-pora-ressocializacao-tambem-e-incentivada-com-tec/458227/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ajuda: “Fazer o bem é muito difícil. Então nós precisamos do apoio da Câmara para que isso entre dentro do sistema penal”. Apesar disso, nas circunstâncias em que a parceria com o Estado tem sido bem-sucedida, o treinamento de detentos pode se coadunar com outras ações. Caso emblemático é o do Ceará, onde é posto em prática atualmente o projeto “Coaching pela paz”, uma parceria da FEBRACIS com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) que existe há mais de dez anos e se volta para o treinamento de profissionais da área de segurança, compondo o quadro nacional de presença em corporações apontado pelo Capitão Derrite. De acordo com o tenente-coronel da Polícia Militar do Ceará Bernardo Aguiar, coordenador de Defesa Social da secretaria, o programa tem por objetivo “melhorar a performance pessoal e profissional de operadores de segurança pública e conselheiros comunitários de Defesa Social”<sup>18</sup>. Esse mesmo oficial é coautor de um artigo (Oliveira; Rosa; Caetano, 2017) da área de Ciências Policiais em que a implementação do Método CIS na Polícia Militar do Distrito Federal é defendida, com vistas a contribuir para o fortalecimento da saúde mental dos profissionais daquela corporação. A orientação se dá pelo “*case*” de sucesso oriundo da experiência cearense.

As parcerias com o Estado para o treinamento de agentes de segurança pública foram consideradas no levantamento que realizei, para além do foco nos detentos. Foi possível constatar a institucionalização dessa modalidade de treinamento em estados como Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Mato Grosso do Sul e São Paulo, além do Distrito Federal. Neste último, a ação do Instituto de Desenvolvimento do Policial Militar (IDPM), criado em 2018 por um sargento que é coach pela FEBRACIS, tem sido crucial. Em Rondônia, Mato Grosso do Sul e São Paulo, o projeto mantém a denominação cearense original “Coaching pela paz”. Cabem considerações específicas sobre estes dois últimos: no Mato Grosso do Sul, o treinamento é oferecido desde 2021 à Guarda Civil Metropolitana de Campo Grande, por meio de uma parceria com a Secretaria Especial de Segurança e Defesa Social (SESDS) do município; já em

---

<sup>18</sup> As palavras do tenente-coronel podem ser encontradas no site da SSPDS, disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br/2020/07/16/sspds-e-febracis-abrem-inscricoes-direcionadas-a-profissionais-da-seguranca-para-o-curso-metodo-cis-em-casa/>. Cf. também a reportagem sobre o projeto “Coaching pela paz” veiculada em 25 de abril de 2013 pelo perfil oficial da FEBRACIS no Facebook, disponível em: <https://www.facebook.com/febraciscoaching/videos/633406326675048/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

São Paulo, o foco tem sido o treinamento de agentes da Guarda Municipal de Campinas. A primeira turma do projeto foi formada em 2019 por cinco oficiais da corporação e pelo então secretário de Segurança Pública, Luiz Augusto Baggio. Em comentário feito à época a uma reportagem do jornal *Correio Popular*, o secretário declarou que a importância da oferta do Método CIS aos agentes de segurança do município advinha de sua capacidade em garantir o preparo emocional daqueles para a “construção de reação a uma situação dada, que pode ser uma tragédia”. Suas referências mais imediatas eram os ataques por tiroteio à Catedral Metropolitana de Campinas e à Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano (SP), que ocorreram entre o final de 2018 e o início de 2019 e desafiaram as forças de segurança e o poder público local<sup>19</sup>.

## **Crescer e contribuir: uma noção de transformação pessoal em evidência**

A cooperação entre o coaching de Paulo Vieira e o Estado coloca em cena ainda uma questão premente: a atuação de agentes políticos e religiosos voltada à sua concretização. Embora no escopo deste texto não haja a intenção de caracterizar o que há de “religioso” nos treinamentos do Método CIS, é importante destacar que uma série de referências, vínculos e testemunhos associados a essa dimensão esteve fortemente articulada com as presenças e os discursos de diferentes atores na sessão solene. Tal aspecto serve como ponto de partida para estabelecermos uma compreensão de como a política pública de segurança baseada no Método CIS está entrelaçada com uma ação social religiosa. De acordo com Giumbelli (2013, p. 56), observar as relações do religioso com os aparatos estatais envolve atentar também para “dispositivos e práticas nem sempre formais” que nos levam para além das insuficiências de uma “apreciação genérica e panorâmica das configurações do campo religioso”. Ou seja: não deve ser desprezada, no âmbito analítico, a inci-

<sup>19</sup> Fontes das informações relativas ao DF: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/01/4903797-presidiarios-recebem-treinamento-de-inteligencia-emocional-para-recuperacao.html>; ao PI: <http://www.pm.pi.gov.br/noticia.php?id=7210>; ao RJ: <https://veja.abril.com.br/brasil/policiais-do-rio-recebem-coaching-de-inteligencia-emocional/>; a RO: <https://pm.ro.gov.br/?p=27440>; ao MS: <https://www.diariodigital.com.br/geral/inteligencia-emocional-vira-ferramenta-para-ajudar-na-seguranca-publica>; e a SP: <https://correio.rac.com.br/campinasermc/gm-de-campinas-participa-do-coaching-pela-paz-1.599002>. Acesso em: 13 fev. 2023.

dência de ações de grupos religiosos que se organizam diferencialmente de igrejas e denominações e de instituições religiosas que atuam no espaço público seguindo padrões de publicização de demandas presumivelmente – pelo empreendimento do analista – mais formais e reconhecíveis como religiosos do que outros.

Dos ocupantes da tribuna na sessão solene, todos/as, à exceção do deputado Nereu Crispim, enfatizaram elementos marcadamente religiosos em seus discursos, seja para celebrar o Método CIS como instrumento de ação divina revelado e legado a Paulo Vieira, seja para assinalar um processo de transformação vivenciado pessoalmente ou testemunhado no acompanhamento da experiência de outras pessoas (notadamente, detentos e profissionais da área de segurança) com os treinamentos pela metodologia. A vinculação religiosa dos atores envolvidos com a sessão foi mais explícita em alguns casos, como no já mencionado Coro Vozes Ebenézer, convidado para entoar o Hino Nacional na abertura do evento e dois cânticos cristãos em seu encerramento. Segundo o deputado Heitor Freire, o convite para a participação do coral batista partiu da deputada Carla Dickson (União-RN), então vice-presidente da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) na Câmara dos Deputados, que também recebeu a oportunidade de pronunciar seu discurso àquela ocasião, embora não tivesse assumido um lugar à mesa.

Diversos pastores e lideranças evangélicas acompanharam a sessão da plateia, sendo saudados pelos deputados Capitão Derrite e Heitor Freire. Entre as presenças, citou-se duas vezes a de um representante do bispo JB Carvalho, fundador da Comunidade das Nações. Essa igreja, com sede em Brasília e filiais em alguns estados brasileiros, possui uma escola de formação de líderes nominada Academia das Nações, onde são fornecidos cursos teológicos, de comunicação, de negócios e de coaching voltados ao público interno da denominação<sup>20</sup>. A igreja do bispo JB Carvalho é reconhecida no meio evangélico pela organização da Conferência Global, que reúne anualmente milhares de fiéis, pregadores, personalidades famosas, bandas e cantores gospel e autoridades políticas em Brasília. Na edição de 2019, fizeram-se presentes no evento

---

20 Quatro módulos compõem a formação completa da Academia das Nações, cada qual contendo cursos específicos em “religião”, “desenvolvimento pessoal”, “negócios” e “comunicação”. É possível frequentá-los presencialmente ou a distância. Disponível em: <https://www.esferaacademy.com.br/academia-das-nacoes/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

o governador do Distrito Federal, ministros de Estado e o presidente da República, além do próprio Paulo Vieira<sup>21</sup>. O coach, inclusive, foi recebido em 2022 em um episódio do JBCast, podcast do bispo JB Carvalho, ocasião em que este se referiu àquele como seu “mentor”<sup>22</sup>.

Para além dos vínculos explicitados, a menção a referências religiosas foi abundante. O deputado Heitor Freire foi quem mais se destacou nesse aspecto, citando versículos bíblicos em duas ocasiões e encaminhando o encerramento da sessão com as seguintes palavras:

Muito obrigado pela presença de vocês. Eu acho que todos que escutaram [os discursos] sentiram o Espírito Santo, sentiram a presença de Deus. Estar hoje sentado na cadeira que um dia Ulysses Guimarães sentou, quando aprovou aqui uma nova Constituinte, e presidir esta sessão sem medo de honrar a Deus e de exaltar o nome daquele que toda língua confessará e que todo joelho se dobrará que Jesus Cristo é o Senhor, é uma honra. E eu acredito que mudou a história dessa nação. Esse dia mudará os cursos dessa nação. Jesus Cristo é o Senhor e falo sem ter medo de dizer isso.

A retórica voltada a um público cristão é admitida ainda mais diretamente no discurso de Camila Saraiva, esposa de Paulo Vieira. Ao assumir a tribuna, ela dirige suas palavras a prestar uma homenagem ao coach, destacando primeiramente a forma como o Método CIS tem surgido como “ferramenta de cura” na sua própria vida e na vida de milhares de pessoas há muitos anos. Antes de falar sobre como a metodologia “alinha, fortalece e sara emoções”, uma definição prévia do ser humano é evocada: “lembrando – que bom que aqui é uma plenária de pessoas cristãs – que nós somos seres espirituais. Nós temos uma alma e nós temos um corpo. E na hora que eu não cuido de qualquer uma dessas áreas, eu não vivo a plenitude do que eu nasci para viver”. A expressão que se encontra intercalada em meio a essa frase indica que a definição de Camila Saraiva se assenta sobre os parâmetros deduzidos do que uma “plenária de pessoas cristãs” pensa sobre “seres espirituais”. Suas referências ao religioso in-

21 O ex-presidente Jair Bolsonaro participou de todas as edições da Conferência Global realizadas durante seu mandato. Cf., a propósito da edição de 2019: <https://www.comunidadeedasnacoes.com.br/centro-de-convencoes-em-brasil-recebe-nona-edicao-da-conferencia-global-2019/>. Sobre a participação de Paulo Vieira na mesma edição do evento, cf.: <https://www.obuxixogospel.com.br/2019/07/29/paulo-vieira-relaciona-o-coach-com-o-mundo-cristao/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

22 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ViPRa2pZmk>. Acesso em: 14 fev. 2023.

cluem ainda a atribuição a um propósito divino na criação do Método CIS por Paulo Vieira: “O Paulo é um escolhido de Deus nesse mundo [...] para fazer mais do que todo mundo costuma fazer”.

O presidente e fundador da FEBRACIS também é chamado à tribuna para fazer o seu discurso. Enfatizarei mais adiante outros elementos que Paulo Vieira levanta. Por ora, em complemento ao que foi colocado por Camila Saraiva e outros atores da sessão, basta aludir às suas referências ao religioso. Em duas situações, o coach ratifica a ideia de que o Método CIS é originado de um plano divino em sua vida: quando admite que, “apesar de [o método] ter muita ciência, não é natural”, atribuindo a Deus o seu sucesso, e quando fala de sua responsabilidade ao ter em mãos uma ferramenta que “impacta vidas” e que gerará cobrança da parte de Deus se não for usada como uma forma de “crescer e contribuir”. Essa expressão, acionada diversas vezes por Paulo Vieira, pelos deputados Heitor Freire, Capitão Derrite e Carla Dickson e pelo juiz Deomar Barroso, corresponde à ideia, presente no Coaching Integral Sistêmico, de que é preciso integrar o crescimento individual – financeiro, emocional, espiritual etc. – com uma contribuição em larga medida com o próximo, o que enseja tanto uma ideia de caridade quanto de responsabilidade social. É nesse sentido, precisamente, que Paulo Vieira afirma exigir dos coaches da FEBRACIS a consciência do “crescer e contribuir”, sem a qual ninguém, segundo ele, pode se considerar um coach integral sistêmico, mesmo que seja formado pela instituição.

O mote do “crescer e contribuir” aparece nitidamente nas falas dos deputados como uma filosofia vinculada a um “propósito transformador” que se projeta sobre a sociedade, gerando efeitos benéficos diversos. Heitor Freire destaca que o Método CIS tem levado tanto coaches quanto coachees (alunos, treinados) a uma *metanoia*<sup>23</sup>, possibilitando que encontrem um “propósito” e um “caminho para a felicidade” na vida e servindo para combater o “adoecimento mental” presente na sociedade; Carla Dickson dá seu testemunho pessoal de alguém que passou da “raiva de Deus” por conta de um insucesso eleitoral a um sentimento de comunhão mais forte na fé e a um engajamento com o coaching, a ponto de se colocar à disposição para “defender a carreira e a

---

23 Palavra do grego antigo, bem presente no Novo Testamento da Bíblia, que significa “mudança de pensamento” e “arrependimento”. O bispo JB Carvalho, anteriormente referido, possui um livro com essa palavra como título.

profissionalização do coach” na Câmara Federal<sup>24</sup>; e Nereu Crispim enfatiza o efeito de transformação do Método CIS na vida de pessoas que têm sido estimuladas a ter maior autoestima, sem, no entanto, associar o método ao religioso.

A presença da noção de transformação nos discursos do deputado Capitão Derrite e do juiz Deomar Barroso também merece considerações. Ao contrário dos outros oradores da sessão, todos evangélicos ligados a denominações variadas, ambos se definem como católicos. Para o Capitão Derrite, o Método CIS constitui-se em parte fundamental de seu processo de “reconexão com Deus”. O parlamentar afirma ter nascido em uma família católica, ter feito primeira comunhão, crisma e se casado na igreja por tradição, mas sem se sentir “conectado com Deus” de verdade. Até que, por intermédio do Método CIS, ele conhece o que define como “a maior transformação” de sua vida e passa a ter como seu “maior orgulho” rezar de mãos dadas com sua esposa e filhos todas as noites. O Método CIS também cumpre papel decisivo na sua opção de seguir a carreira política, entendida como uma “missão” que Deus lhe atribuiu para ajudar a transformar o país. Aqui vemos como o testemunho do deputado assume um tom de transformação pessoal cujas matrizes incluem o reforço do compromisso religioso. Mas, longe de ser tão somente religioso, o testemunho não se limita a uma esfera ou a um domínio exclusivo. A narrativa pode se articular de diferentes maneiras nas suas dimensões informativa e performativa, compondo um estatuto religioso e secular a um só tempo (Dullo, 2016).

Relativamente ao que expõe o juiz Deomar Barroso, o testemunho encaminha-se para uma outra direção, de cunho menos pessoal. O foco do discurso do magistrado é a demonstração dos resultados do Método CIS em sua aplicação como política pública de segurança nos presídios. O testemunho estrutura-se como uma narrativa sobre a experiência de transformação vivida pelos presos, desde seu contato com os treinamentos, e enfatizando como o coaching “impacta” as suas vidas no cárcere e os leva a projetar essa transformação para a nova vida que terão em sociedade “ressocializados”. Nas palavras do juiz, a evidência maior

---

24 No início de seu contato com o coaching, a deputada conta que entrou em uma loja da FEBRACIS em Natal, depois de já ter conhecido outra loja em Fortaleza. Convidada a fazer um curso, deparou-se com uma sessão em que era reproduzida uma música da cantora gospel Aline Barros, vindo a acreditar que se tratava de uma igreja.

da transformação não é expressa em fórmulas como “eu transformei a minha vida”, mas em atitudes que se baseiam no “eu quero impactar outras vidas”. A transformação é operada por meio da aderência ao ideal do “crescer e contribuir”, que faz que os detentos treinados cumpram suas penas e saiam das instituições prisionais transformados, sem cometer novos delitos e “contribuindo para a sociedade”. Vê-se aqui, dessa maneira, como o testemunho assume as feições seculares da ressocialização, mas sem deixar de lado o seu aspecto religioso. Pois, como afirma o juiz:

A gente quer transformar. A gente quer crescer e contribuir. A gente quer seguir os passos de Jesus. Você [dirigindo-se a Paulo Vieira] acredita e vê no encarcerado Cristo. Paulo [Vieira] vê no encarcerado Jesus. Jesus esteve preso, foi preso pela Justiça. Jesus foi torturado, foi condenado, foi morto. E o Paulo vê isso, vê no irmão encarcerado Jesus e oferta para ele uma segunda chance. A coisa mais importante dentro de um presídio, senhores, não é prender. É ressocializar. Hoje o preso tá lá, *contido*. Mas amanhã tá na rua, então tá *contigo*. Se você não transformar a vida dele, ele vai voltar para o delito. A gente tem que impactar essas vidas.

Na passagem da condição de um preso *contido* para a realidade de um preso *contigo*, observamos a “transformação” assumindo os contornos de um assunto de interesse público.

### **Entre ação social religiosa e projeto secular de gestão da violência**

Um outro aspecto se destaca da participação de Paulo Vieira na sessão solene: a publicização do Método CIS como política pública de eficiência, sobretudo no que diz respeito ao aprimoramento da inteligência emocional dos indivíduos e à sua importância para o interesse público. Ao reforçar os resultados animadores das experiências com o Método CIS no âmbito securitário, o coach endossa a empolgação do juiz Deomar Barroso e do deputado Heitor Freire, que citam a possibilidade de expansão dos treinamentos para outros âmbitos, como escolas, hospitais e instituições políticas. Paulo Vieira faz uso do exemplo de Balneário Camboriú (SC), cujo prefeito e todo o seu secretariado

teriam sido treinados no Método CIS, e credita o estatuto de “Dubai brasileira” daquela cidade à “transformação” acarretada pelo método<sup>25</sup>. O coach não só reitera o Método CIS como política pública de segurança<sup>26</sup> eficaz, como também admite a sua expansão para outras instâncias do Estado, concebendo-o como forma de aprimorar os serviços públicos pelo treinamento emocional. A explanação de Paulo Vieira focaliza ainda o papel assumido pela FEBRACIS e seus agentes na oferta de ações sociais que vão além dos treinamentos. Faz-se referência à atuação do Instituto Paulo Vieira (IPV), localizado em Maracanau (CE) – “uma cidade machucada, a mais violenta do Ceará” –, que desde agosto de 2018 atende mais de 2 mil crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo-lhes gratuitamente aulas de diversos esportes, reforço escolar e coaching. Todas as ações promovidas pela FEBRACIS, da aplicação do Método CIS à questão da segurança à atuação do IPV, são vinculadas por Paulo Vieira à filosofia prática do “crescer e contribuir”.

Produzir e tornar pública uma articulação entre ação social, política de segurança (potencialmente voltada para outros temas), caridade (elemento exposto pelos componentes associados ao “religioso” do “crescer e contribuir”) e responsabilidade social do coaching como categoria profissional em processo de legitimação parecem, enfim, ser propriedade comum dos discursos pronunciados por ocasião da sessão solene “em homenagem aos profissionais de coaching no Brasil” na Câmara dos Deputados. Se concordamos com o diagnóstico de Paula Montero (2009, p. 15) de que “a gramática da ‘caridade’ se mantém viva como princípio de legitimação das ações públicas” no Brasil, devemos atentar para as formas como novas modalidades de ação social que partem de atores religiosos e são por eles sustentadas na esfera pública se constituem e se desenvolvem, muitas vezes prescindindo de instituições e denominações religiosas stricto sensu. A mobilização em torno da institucionalização do Método CIS como política de segurança envolve leigos e pastores, civis e militares, católicos e evangélicos em um movi-

25 Em 2021, uma controvérsia envolveu o treinamento de servidores da prefeitura de Teresópolis (RJ) pelo Método CIS e o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. Cf. em: <https://netdiario.com.br/noticias/sindicato-cobra-posicao-da-camara-quanto-a-curso-de-coaching-para-secretarios/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

26 Na definição técnica de Filocre (2009, p. 148), “política de segurança pública é expressão referente às atividades tipicamente policiais [...], ao passo que política pública de segurança engloba as diversas ações, governamentais ou não-governamentais, que sofrem ou causam impacto no problema da criminalidade e da violência”.

mento que não é coordenado por uma igreja, mas pelos agentes de uma escola de formação em coaching – a FEBRACIS – e da metodologia criada por Paulo Vieira. Esse fato põe em questionamento os limites das noções de “religião” e de “religioso”, conforme a agenda proposta por Talal Asad (2003), e sugere que a incidência pública do Método CIS como política de segurança apresenta um projeto que se situa em uma zona de interstício entre o religioso e o secular, a qual pode ser compreendida como “pós-secular” (Habermas, 2008).

Este texto demonstrou como o projeto de política pública de segurança baseado no Método CIS é concebido em termos simultaneamente religiosos e seculares, de acordo com sua formação como ação social sustentada por agentes religiosos e como projeto secular de gestão da violência gerador de parcerias com o Estado. A noção de “transformação”, presente de forma ambígua entre as dinâmicas testemunhais, nos permite visualizar como os treinamentos de inteligência emocional pela metodologia de coaching de Paulo Vieira são pensados e quais são os resultados esperados de sua aplicação. Os efeitos são concomitantes e não se excluem: tanto pode haver um reforço da comunhão na fé como uma “ressocialização” que corresponde a parâmetros seculares de gestão do problema da violência pelos mecanismos de segurança pública. A argumentação mobilizada para a institucionalização do Método CIS nos aparatos estatais, não obstante, parte de enunciações feitas em termos de uma defesa do interesse público, pela demonstração dos resultados positivos que a metodologia é capaz de produzir na sociedade.

## Referências bibliográficas

ASAD, Talal. *Formations of the secular: Christianity, Islam, modernity*. Stanford: Stanford University Press, 2003.

BIRMAN, Patricia. Cruzadas pela paz: práticas religiosas e projetos seculares relacionados à questão da violência no Rio de Janeiro. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 209-226, 2012.

BURITY, Joanildo. Organizações religiosas e ações sociais: entre as políticas públicas e a sociedade civil. *Revista AntHropológicas*, Recife, v. 18, n. 2, p. 7-48, 2007.

CASANOVA, José. *Public religions in the modern world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CONRADO, Flávio Cesar dos Santos. *Religião e cultura cívica: um estudo sobre modalidades, contradições e complementaridades presentes nas ações sociais evangélicas no Brasil*. 2006. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DECKER NETO, Norberto. Afinidades no espaço público: interfaces entre religião e política pública de assistência social. In: TAVARES, Fátima; GIUMBELLI, Emerson (org.). *Religiões e temas de pesquisa contemporâneos: diálogos antropológicos*. Salvador: Edufba: ABA Publicações, 2015. p. 155-177.

DULLO, Eduardo. Testemunho: cristão e secular. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 85-106, 2016.

FILOCRE, D'Aquino. Classificações de políticas de segurança pública. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, edição 5, p. 146-158, 2009.

GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GIUMBELLI, Emerson. Para estudar a laicidade, procure o religioso. In: BÉLIVEAU, Verónica Giménez; GIUMBELLI, Emerson (org.). *Religión, cultura y política en las sociedades del siglo XXI*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2013. p. 43-68.

GOULART, Denise. *Les enjeux socio-politiques de l'action sociale et humanitaire dans la sphère religieuse: l'agence Youth with a Mission en France et au Brésil*. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) – Université Paris Sciences et Lettres, Paris, 2018.

HABERMAS, Jürgen. Qu'est-ce qu'une société "post-séculière"? *Le Débat*, n. 152, p. 4-15, 2008.

MACHADO, Carly. "É muita mistura": projetos religiosos, políticos,

sociais, midiáticos, de saúde e segurança pública nas periferias do Rio de Janeiro. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 13-36, 2013.

MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 74, p. 47-65, 2006.

MONTERO, Paula. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. *Etnográfica*, v. 13, n. 1, p. 7-16, 2009.

NOVAES, Regina. Juventude e ação social no Rio de Janeiro: resultados de pesquisa. In: LANDIM, Leilah (org.). *Ações em sociedade: militância, caridade, assistência etc.* Rio de Janeiro: Nau, 1998. p. 89-125.

OLIVEIRA, Alexandre Pereira Alves de; ROSA, Jesiel Costa; CAETANO, Bernardo Antônio Aguiar. *Coaching Integral Sistêmico: uma ferramenta para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais do policial militar*. Brasília: Centro de Altos Estudos e Aperfeiçoamento, Instituto Superior de Ciências Policiais, 2017.

ORO, Ari Pedro. A laicidade no Brasil e no Ocidente: algumas considerações. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 221-237, 2011.

SCHELIGA, Eva L. Incidência política evangélica: notas a partir da RENAS. In: ARAÚJO, Melvina; VITAL DA CUNHA, Christina (org.). *Religião e conflito*. Curitiba: Editora Prismas, 2016. p. 127-153.

STERN, Fábio; GUERRIERO, Silas. Evangelical coaching: New Age elements in Brazilian Charismatic Christianity. *Revista del CESLA: International Latin American Studies Review*, v. 26, p. 63-82, 2020.

TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. O “policial social”: algumas observações sobre o engajamento de policiais militares em projetos sociais no contexto de favelas ocupadas por UPPs. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 77-96, 2015.

VITAL DA CUNHA, Christina. Intolerância religiosa, UPPs e

traficantes em foco: processos e práticas performadas pelo Estado em favelas cariocas. In: ARAÚJO, Melvina; VITAL DA CUNHA, Christina (org.). *Religião e conflito*. Curitiba: Editora Prismas, 2016. p. 99-126.